

CLAUDECI APARECIDO MENDES

**ESCOLAS ITINERANTES NO PARANÁ. UMA EXPERIÊNCIA DE
EDUCAÇÃO ALTERNATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à banca do Curso de Especialização em
Educação do Campo da Universidade Federal
do Paraná. Como requisito parcial para
obtenção do grau de especialista.

Profª Orientadora: Ângela Massumi Katuta.

MATINHOS

2011



Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
Setor Litoral



CLAUDECI APARECIDO MENDES

**ESCOLAS ITINERANTES NO PARANÁ. UMA EXPERIÊNCIA DE
EDUCAÇÃO ALTERNATIVA**

**Ortigueira – Paraná
2011**



Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
Setor Litoral



CLAUDECI APARECIDO MENDES

**ESCOLAS ITINERANTES NO PARANÁ. UMA EXPERIÊNCIA DE
EDUCAÇÃO ALTERNATIVA**

Monografia, apresentada ao Curso de Especialização em Educação do Campo – Projovem Saberes da Terra, Universidade Federal do Paraná - Litoral, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista.

Orientadora -Tutora: Ângela Massumi Katuta

**Ortigueira – Paraná
2011**

ESCOLAS ITINERANTES NO PARANÁ: UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO ALTERNATIVA

RESUMO: Procurando abordar a realidade das escolas itinerantes, esta pesquisa visa apresentar uma das propostas pedagógicas do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST, de escolas que acompanham os alunos aonde quer que eles se desloquem, quando estão em situação de acampamento. Tal realidade ocorre porque o movimento busca a formação e escolarização dos sujeitos sem terra. Para melhor compreender o processo, o trabalho contará com uma seção teórica, explicitando como é vista a educação dentro do MST e mais especificamente como funcionam as escolas itinerantes. Na seção seguinte serão apresentados os resultados de um questionário aplicado a alguns estudantes de escolas itinerantes e a um professor de escola itinerante. Os resultados apontam que há diversas dificuldades, principalmente dadas as limitações materiais, mas a possibilidade de realizar uma formação escolarizada acaba por animar todos os envolvidos no processo, bem como garantir as condições mínimas para que a escola se mantenha.

Palavras-chave: Escola itinerante; Educação; MST

INTRODUÇÃO

É bem sabido que a educação é a grande promotora da libertação integral dos indivíduos e a responsável pelo desenvolvimento das ciências, das pesquisas, das melhorias nas condições de vida da população. José Martí já afirmava que a única maneira de ser livre é ser culto. Todos os países que fizeram projetos para seu pleno desenvolvimento apostaram e investiram massivamente na educação, desde a educação infantil até às pós-graduações. Por outro lado, infelizmente, observa-se no Brasil um grande entrave ao desenvolvimento da educação; algumas aplicações são feitas, números são demonstrados, mas os resultados qualitativos não correspondem às necessidades da população e também não dão conta de alavancar o desenvolvimento que o país necessita. A baixa média de anos de educação escolarizada da população brasileira evidencia atraso, descaso e dificuldades.

Grupos, organizações e movimentos que buscam promover a cidadania, a melhoria na qualidade de vida, a conquista de direitos e transformações na sociedade sempre estão atentos aos aspectos educacionais. É o que se evidencia em relação ao MST, que tem a educação dentre suas prioridades. Quando os trabalhadores estão assentados, os assentamentos possuem escolas e quando não as possuem, as maiores preocupações da coordenação são garantir o acesso de todos – crianças, jovens e adultos – à escola, garantindo sua formação integral. É sabido ainda que a educação comporta deficiências e que

nem sempre a proposta é libertadora; por tal razão, o MST possui um coletivo de cultura, que comporta educadores, proposta pedagógica e uma educação que se adequa o melhor possível à realidade que o movimento busca empreender. Uma dessas adequações à proposta do movimento e às necessidades surgidas é a escola itinerante. As mesmas são uma forma de a escola se fazer presente aonde quer que o estudante esteja, acompanhando-o, principalmente quando o sem terra está em situação de acampamento e não conta com nenhuma garantia de estabilidade de moradia.

Esta pesquisa tem por objetivo principal e geral apresentar o modelo das escolas itinerantes. Os objetivos específicos voltam-se à apresentação das escolas itinerantes do estado do Paraná, especificamente, explorando tanto as possibilidades quanto as limitações que as escolas possuem. As limitações mais comuns são as que decorrem das deficiências estruturais. É ainda um objetivo específico investigar se as carências presentes na estrutura das escolas causam algum limite à aprendizagem dos alunos. A exploração dessas condições se aprofundará a partir do questionário aplicado e respondido por alguns alunos e uma professora de escola itinerante, portanto, ela oferece, além da instrução escolar, a profissionalização de crianças e adolescentes possibilitando a concretização do princípio de uma escola que esteja perto, junto dos que lutam, seja onde for: no latifúndio improdutivo, à beira da estrada, em frente a prédios públicos ou em praças, e mesmo em caminhadas. Por isso o Estado concede o direito à educação e, ao mesmo tempo, impõe normas que regulam esse direito aos seus interesses, isto é, manutenção da representação do Estado em contradição com seu conteúdo e o fará buscar na sociedade civil, os recursos para esta manutenção. Sabemos que as dificuldades encontradas pelos educadores das séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio foram grandes, porém, isso não os desestimulou a abandonar o trabalho e a escola, pois a maior parte destes sabe de seu papel de educador e transformador da realidade, posta por uma sociedade que nem sempre valoriza o ser humano. Mas ao observar a carência das crianças, adolescentes, jovens no acampamento, podemos esperar um envolvimento maior dos educadores com professores concursados e que venham a trabalhar exclusivamente nas Escolas Itinerantes, além do apoio maior do Governo do Estado e de toda a sociedade organizada. Teremos condições de avançar significativamente em busca de uma sociedade de igualdade, onde a busca por melhores condições de trabalhos e renda seja de todos e para todos.

Uma pesquisa voltada para uma forma alternativa de educação é também o relato de uma experiência que pode servir de modelo para outras regiões do país e públicos diferentes que também apresentam dificuldades no que se refere à realidade das escolas itinerantes. Provisoriamente é uma maneira de se garantir o direito à educação.

A ESCOLA ITINERANTE E SEUS TEÓRICOS

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra tem por marca principal a luta pela terra, mas em sua forma de atuação traz como prioridade e eixo norteador a preocupação com a educação, acreditando em seu caráter libertador e emancipatório. O caráter educativo, como já foi dito, está presente em todas as instâncias que possuem preocupação social real e, segundo MARTINS (2004), dentro do MST se evidencia a ponto de chamar a atenção de pesquisadores, educadores e até mesmo do Estado.

Num estudo feito sobre a Educação no MST, a autora apresenta algumas afirmações de João Pedro Stédile, num depoimento feito para compor um vídeo sobre o mesmo tema; o líder Sem-Terra fala da educação como uma necessidade e um direito de todos os indivíduos:

Por isso é que nós do MST fazemos sempre um apelo à nossa base, a todos os militantes do Movimento, a todos os trabalhadores Sem-Terra que estão nos assentamentos, nos acampamentos, a todos que lutam pela reforma agrária: devemos lutar também pela educação. Todos, adultos, velhos, crianças e jovens, devem estudar permanentemente. Porque se nós não tivermos acesso ao conhecimento, se nós não democratizarmos a educação, nós não conseguiremos construir uma sociedade mais justa e igualitária. Porque hoje, na sociedade moderna, conquistar o conhecimento é tão importante quanto conquistar a terra. (CALDART, 1997, p. 26)

Pensar a educação enquanto processo que não se limita à dimensão escolarizada e que se estende a todos os indivíduos aumenta as possibilidades e democratiza a mesma. Tais pressupostos permitem refletir e analisar sobre a escola itinerante.

Segundo material desenvolvido pelo MST, juntamente com a secretaria de educação do Estado do Paraná, a escola itinerante é uma escola que acompanha o itinerário das famílias sem terra, garantindo o direito à educação das crianças, jovens e adultos que se encontram em situação de acampamento, lutando pela Reforma Agrária.

No estado do Paraná, a escola itinerante funciona legalmente a partir de uma parceria entre a Secretaria de Estado da Educação e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem

Terra. Formalmente é uma escola pública e legalmente foi aprovada pelo Conselho Estadual de Educação, através do Parecer nº 1012/03 de 8 de dezembro de 2003.

Para funcionar plenamente de forma legal, a escola precisa contar com uma base oficial, tanto por conta da documentação dos alunos, quanto pela parte pedagógica e a mesma se faz através de uma escola base.

Faz parte dos princípios da escola itinerante a gestão escolar democrática, que se concretiza na participação da comunidade na gestão administrativo-financeira e na direção coletiva dos processos pedagógicos, de forma dinâmica e organizada, como faz parte da identidade do MST.

As escolas itinerantes têm a tarefa de resgatar a dignidade e o direito à educação que tantas vezes foi negado aos seres humanos, principalmente àqueles que estão/estiveram à margem. O processo educativo é organizado de forma que possa proporcionar, além da aula, outros tempos e espaços educativos, com uma metodologia que desenvolva ações pedagógicas diversificadas e significativas:

O MST, em primeira instância, deixa bem claro que a educação não se resume às atividades desenvolvidas na escola. Bem pelo contrário, um dos elementos constituidores da essência do indivíduo participante, 'o ser Sem Terra', se dá pela educação efetuada no cotidiano da luta pela Reforma Agrária (MARTINS, 2004, p. 57).

Evidencia-se assim a busca por uma educação que seja ampliada a atender as necessidades específicas do sujeito sem terra e a promover uma formação integral.

Apesar dos aspectos positivos da proposta, ela ainda sofre com limitações estruturais. Na maioria dos acampamentos as aulas acontecem em barracos de lona, sem carteiras ou cadeiras apropriadas, tudo é muito improvisado e simples.

Os próximos passos da pesquisa vão tentar investigar e analisar se a limitação estrutural das escolas itinerantes interfere e/ou são um limite no processo de aprendizagem.

CONCLUSÃO

A proposta desta pesquisa, de verificar a realidade das escolas itinerantes, em especial no estado do Paraná, como uma alternativa pedagógica aos acampados que vivem um itinerário de mobilidade constante, aponta para os benefícios e limitações do modelo.

Como resultado, observa-se que a alternativa da escola itinerante é válida para garantir o direito de estudar e se constitui num espaço de formação e escolarização dos sujeitos sem terra, mas ainda são necessárias adequações para que as escolas possam atender plenamente os direitos de seus educandos.

REFERÊNCIAS

- CALDART, Roseli Salete. *Educação em Movimento*. Formação de educadores e educadoras do MST. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- CAMINI, Isabela. *Escola Itinerante dos Acampamentos do MST – Um Contraponto da Escola Capitalista*, Porto Alegre: UFRGS, 2009.
- MARTINS, Fernando José. *Gestão democrática e ocupação da escola*. O MST e a Educação. Porto Alegre: EST, 2004.
- MORISSAWA, Mitisue. *A história da luta pela terra e o MST*. São Paulo: Expressão Popular, 2001.
- PISTRAK, M.M, *Fundamentos da Escola do Trabalho*, São Paulo, Expressão Popular, 2000.
- WEIDE, Darlan Faccin. *Que fazer pedagógico em Acampamentos de Reforma Agrária no Rio Grande do Sul*. Santa Maria (RS), 1998. Dissertação (mestrado em educação), Universidade Federal de Santa Maria. Disponível em [www.scielo.br/scielo.php? Script =sci_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?Script=sci_arttext). Acesso 18 nov. 2010.

ANEXOS

FOTOS DA ESCOLA ITINERANTE

As fotos abaixo demonstram a vida - condições precárias que vivem os acampados do MST, onde funciona a Escola Itinerante Caminhos do Saber. Com o surgimento do Projovem algumas mudanças ocorreram para que pudesse dar um pouco mais de condições e sugerir uma qualidade de vida na forma simples.



Sala que foi pintada pelo Projovem



Dia da reforma na escola



Ao redor da Escola



Ao redor da Escola



Ao redor da Escola



ACESSO AS SALAS DE AULA



LIXEIRAS



COZINHA DA ESCOLA



DESPENSA DE MERENDAS



COZINHA - UTENSÍLIOS



FILHOS DOS ALUNOS DO PROJOVEM COM SEUS PAIS NA HORTA COMUNITÁRIA.



HORTA



PARQUE - AREA DE LASER



AREA DE LASER

